

<https://periodicos.utfpr.edu.br/recit>

## A utilização de filmes nacionais como estratégia de ensino para o ensino fundamental

### RESUMO

O presente trabalho trata de abordagens legais sobre o uso de mídias fílmicas como estratégia pedagógica para ensino a alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Recentemente foi acrescentada à LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, uma Lei que obrigada as escolas a exibir duas horas mensais de filmes de produção nacional. Neste estudo procuramos salientar a importância da utilização deste recurso metodológico, em especial na disciplina de história. Para a realização deste trabalho, procuramos uma escola pública de ensino da rede estadual do Estado do Paraná para a realização de um estudo a campo, no qual resultou a pesquisa que ilustra o presente artigo. Discutimos também, o papel do docente como direcionador desta metodologia, bem como as implicações para o cumprimento da Lei 13.006/14.

**PALAVRAS-CHAVE:** Filmes nacionais. Produção Nacional. Estratégias Pedagógicas. Estudo de campo.

**Larissa Midori Wada Bettini**  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Medianeira, Paraná, Brasil.

**Maria Fatima Menegazzo Nicodem**  
[fatima@utfpr.edu.br](mailto:fatima@utfpr.edu.br)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Medianeira, Paraná, Brasil

## **INTRODUÇÃO**

Em 26 de julho de 2014, foi acrescentado o §8º ao artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB nº 9.394/96 – estabelecendo que: “A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.”

Constituíram-se em objetivos deste trabalho: Investigar na escola pública, como podem ser trabalhados os filmes nacionais na descrição à Lei nº 13.006 de 26/06/2014; Buscar na literatura a importância das obras cinematográficas no contexto do ensino em sala de aula; Verificar na escola como o professor utiliza os filmes; Analisar a eficácia do ensino através deste método.

Neste estudo verificam-se as implicações do cumprimento desta Lei, quanto à metodologia utilizada. a eficácia desta obrigatoriedade também é estudada aqui, sobretudo na disciplina de História. Duas horas mensais de filmes nacionais é viável em nossas escolas? Dispomos de material suficiente?

Uma expressiva revista de veiculação nacional fez um levantamento acerca da disponibilização de materiais para o cumprimento desta Lei, e constatou que pelo menos 43 mil escolas brasileiras não possuem aparelhos de televisão, sendo que a situação ainda é mais deficitária quando se fala em aparelhos de DVD e projetores (Revista Exame, 2014).

Realizou-se uma pesquisa em um Colégio Estadual com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, matutina e na presença do professor de História, com a aplicação de um questionário, com 4 questões semiabertas.

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de cunho qualitativo, exploratório e com questionários aplicados a campo. Os dados foram tabulados, analisados e discutidos à luz de conceitos e ideias relacionadas à temática da pesquisa.

## **O FILME COMO FERRAMENTA DIDÁTICA**

No ensino de História, o filme é, sem dúvida, uma das melhores ferramentas das quais o professor dispõe, haja vista a gama de superproduções existentes no mercado. A linguagem visual é muito significativa, e não podemos deixar de citar que a rapidez dos fatos apresentados em produções cinematográficas, condiz com o que esta geração está habituada.

É inegável que para o ensino de fatos históricos mundiais o filme vem desempenhando um papel de suma importância, como podemos constatar com filmes grandiosos como “300”, “Gladiador”, “A Lista de Schindler”, e tantos outros, cada um em sua temática informa, resgata e torna interessante um fato histórico que, mesmo estando em muitos ou em todos os livros de história, pelo olhar cinematográfico, ganha vida na mente humana.

O Brasil pode também se apropriar desta vertente, afinal o cinema brasileiro está em plena expansão, com obras riquíssimas falando da história do nosso país, veem-se pelos filmes a ditadura militar retratada de vários ângulos, pela resistência, pelas lutas, pelas consequências. Assim como biografias importantes que resgatam nomes que o estudante vê nos livros, como o recente filme sobre o Presidente Getúlio Vargas, ou mesmo conta a história de momentos políticos ou sociais pelos quais nosso povo passou, fatos que talvez expliquem a realidade na qual vivemos.

Não se pode deixar de citar as séries e minisséries feitas para a televisão e compiladas mais tarde em DVD, que também podem ser usadas pela escola para tratar de assuntos relacionados a fatos históricos muito importantes do Brasil, podemos citar, tais como “A Casa das Sete Mulheres”, exibida pela Rede Globo e que trata de uma guerra que teve duração de 10 anos, no sul do País, ou podemos citar “Agosto”, outra obra expressiva que trata dos últimos dias e fatos que levaram um Presidente da República ao suicídio, bem como, “JK” que retratou, entre outras coisas, a construção da capital do Brasil.

É importante apontar que “os filmes educativos fazem o trabalho dos livros didáticos, sem ter a *secura* destes, e, além disso, transmitem um conhecimento que não pode ser obtido por meio da simples leitura”. (KLEIN, *apud*, Pfromm Netto 2003, p.105).

Em contrapartida, “o uso do cinema, ou de quaisquer recursos didáticos considerados “agradáveis” dentro da sala de aula não irá resolver a crise do ensino escolar, sobretudo o aspecto motivacional, nem tampouco o desinteresse pela palavra escrita.” (NAPOLITANO, 2008, p.15).

Ao “admitirmos que o trabalho docente é uma atividade intencional que procede por objetivos, motivos e intenções, devemos também admitir que estes componentes teleológicos da ação são muito distintos”. (TARDIF, 2014, p.178).

Antes de tudo, o docente deve analisar sistematicamente a obra cinematográfica, demarcar os pontos que devem ser discutidos prévia e posteriormente, para que ideologias e licenças poéticas não sejam absorvidas como fatos históricos propriamente ditos. Mas o papel mais importante neste recurso ainda é o do professor que deve se apoiar em sua capacidade de realizar um julgamento moral. O filme precisa estar em consonância com o currículo, bem como com a faixa etária do seu alunado/público. O fato histórico retratado deve ser discutido, visto também em outras fontes para que a verdade seja respeitada.

Os cuidados na análise da obra também devem passar pelo crivo do professor para que fatos errôneos e inverdades, bem como ideologias extremadas não sejam veiculadas em sala de aula. O filme precisa ter um 'porque', não sendo indicada sua utilização para preencher lacunas ou falta de professores. O filme precisa ser contextualizado e se constituir em ferramenta de apoio do professor.

O docente deve ser o incentivador da criticidade do aluno, levantando questões relevantes, tomando a precaução de não ser o detentor de todo o conhecimento absoluto e pronto, mas se ver também como um expectador, no entanto, sendo conhecedor da obra e do assunto, direcionando seus alunos à maior compreensão daquilo que é preciso absorver da obra como um todo. Sendo motivador do pensamento crítico, dos porquês da história, dando coerência aos fatos e os desmistificando, como também, mostrando se preciso a evolução e a diferenciação com a atualidade, para que assim haja uma visão mais ampla dos fatos como um todo.

Na educação com mídias também é o momento de "letrar" o educando a busca de informações que se constituam em conhecimentos. Isto significa formar um cidadão que seja capaz de entender e discutir as informações a que tem acesso. Pessoas que consigam fazer uma leitura ampla daquilo que assistem. Sem deixar influenciar-se pelas ideologias incutidas na mídia, é também papel da escola este tipo de letramento, sendo o docente ético, curioso e inquieto.

A Lei 13.006/14, a princípio, tinha o intuito de formar público para produções nacionais, fazendo com que também o cinema nacional se beneficiasse com mais patrocínios, e produções. Também o senador Cristóvão Buarque atentava que a exibição de filmes tornaria a escola mais atrativa aos alunos.

A busca por uma escola mais atrativa, com manifestações culturais, sendo o cinema uma delas, perpassa o pensamento de uma escola democrática, inserida

na sociedade, devemos sim lutar para abrir a escola para o ensino da cidadania, da convivência, da cultura, do teatro, da música e do cinema.

No entanto, não se pode deixar de citar, o currículo das escolas que deverá se adaptar e este já está bem comprometido, para exibição nos moldes citados aqui, para fins de entretenimento apenas.

A referida Lei encontrará percalços pela falta de infraestrutura, principalmente nas escolas públicas estaduais e municipais, pela falta dos básicos aparelhos de televisão e DVD. Afinal, sendo o Brasil um País gigantesco e com realidades tão significativas, em termos culturais e financeiros, muitas escolas ainda vivem precariedades de equipamentos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção se volta à apresentação dos dados da pesquisa, analisando-os com base na fundamentação teórica levantada e estudada na primeira parte deste artigo.

Tabela 1: Sobre acreditar na contribuição dos filmes em sala para a aprendizagem

<b>Resposta</b>	<b>Respondentes</b>
Muito	19
Razoavelmente	4
Pouco	0
Não contribui	1
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>

Fonte: dados colhidos pelas autoras em agosto 2015, Iporã, Pr.

Os que responderam dizendo acreditar que os filmes em sala de aula contribuem “muito” para a aprendizagem, agregaram justificativas, que de forma geral, afirmaram que filmes auxiliam muito o aluno a prestar mais atenção e elaborar melhor as atividades relacionadas às disciplinas, proporcionam melhor entendimento do que os livros. Afirmaram também que conseguem visualizar o conhecimento, que quando o professor explica, os alunos entendem, mas o filme auxilia muito mais, porque as imagens são importantes e interessantes. As aulas também se tornam mais interessantes, ficando bem mais fácil aprender, segundo eles. Se o professor sabe usar bem o filme na aula, os alunos aprendem melhor, afirmaram alguns dos respondentes. Alguns ainda pensam que filmes só funcionam nas aulas de História e Geografia.

Os que responderam “razoavelmente”, justificaram que com filmes há possibilidade de compreender um pouco mais da disciplina de História. Outros disseram que facilitam também as outras disciplinas e são ótimos porque ajudam os alunos a relacionarem os filmes aos conteúdos das disciplinas.

O único respondente que afirmou que os filmes “não contribuem” em sala de aula justificou que filmes só ocupam tempo dos alunos e não contribuem com a aprendizagem deles.

Segundo Abreu (2015), o uso do cinema em seu papel de fonte histórica no ambiente educativo, instiga ao redirecionamento da situação do historiador na sociedade, bem como aponta para a nova função que algumas fontes assumem, quando o professor da atualidade se propõe a alterar seus paradigmas, com a finalidade de captar atenção e desejo de saber mais sobre tópicos e conteúdos da história.

Tabela 2: Disciplinas em que pensa aprender melhor com filmes

<b>Resposta</b>	<b>Respondentes</b>
Língua Portuguesa	0
Língua Inglesa	0
História e Geografia	20
Ciências e Matemática	0
Outra/s disciplina/s	1
Em todas	3
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>

Fonte: dados colhidos pelas autoras em agosto 2015, Iporã, Pr.

Verificado que a maioria dos respondentes (20) apontaram que é nas disciplinas de História e de Geografia que aprendem melhor com filmes, usaram como justificativas, por exemplo que em História existem vários filmes que enfocam o passado, e os temas de Geografia também; que os filmes abordam questões que aconteceram antes do nascimento dos alunos; que estas disciplinas, apresentam dificuldades que são diminuídas com o uso dos filmes; porque a aprendizagem funciona melhor com ilustrações e filmes; porque é importante aprender com os antepassados da história sobre o Brasil e o mundo; filmes dão mais clareza para os alunos entenderem a História.

Sobre os que disseram que os filmes são importantes em TODAS as disciplinas, a justificativa recorrente é que quando são usados filmes, não importa a matéria,

sempre o aluno aprende melhor, porque é mais interessante, divertido e atraente. Afirmaram também que, de forma geral, os filmes sempre chamam muita atenção.

Sobre estes aspectos, é plausível entender que os educadores precisam fundar uma relação favorável entre a mídia cinematográfica e a sala de aula, apontando para os meios que instiguem essa relação.

Segundo Viglus (2013), novas dinâmicas que possibilitem formar os cidadãos capazes de entender, discutir e agir nesse mundo imerso na mídia, são necessárias. Sob este entendimento, é importante que o aluno, ao sair da escola, constitua sua própria autonomia, no sentido de filtrar as informações nos telejornais e também analisar as produções cinematográficas como produtoras de cultura.

Tabela 3: Pontos positivos sobre aprender com filmes

<b>Resposta</b>	<b>Respondentes</b>
- As aulas ficam mais interessantes	7
- Consigo relacionar os filmes aos conteúdos que estou aprendendo	7
- Me envolvo com as histórias dos filmes e isto marca positivamente minha aprendizagem	6
- Todas as respostas anteriores	4
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>

Fonte: dados colhidos pelas autoras em agosto 2015, Iporã, Pr.

Os sujeitos que marcaram a primeira alternativa, que “as aulas ficam mais interessantes”, justificaram que um dos pontos positivos é que a aula é mais divertida com o uso do filme e isso ajuda a aprender; outros apontam que os filmes proporcionam interação entre os conhecimentos e o aluno, com o filme, consegue sentir-se sujeito da ação.

Os que assinalaram a segunda alternativa apontando que “conseguem relacionar os filmes aos conteúdos que estão aprendendo”, afirmam também que os filmes proporcionam maior aprendizagem e os alunos se sentem envolvidos; filmes em história ilustram a realidade; filmes relacionados ao conteúdo auxiliam no desenvolvimento e na aprendizagem.

Aqueles que assinalaram a terceira alternativa dizendo que “se envolvem com as histórias dos filmes e que isto lhes marca positivamente a aprendizagem”, justificaram que é melhor aprender com filmes porque sentem-se mais dispostos e motivados para as atividades na sala de aula; disseram também que conseguem

prestar atenção e aprender melhor; que fica mais fácil aprender o conteúdo das aulas.

Os que marcaram a quarta alternativa, justificam que é importante ver e ouvir a história, assim todos têm mais noção dos fatos reais; dizem que vendo os filmes, conseguem ter uma noção da realidade; porque os filmes mostram aquilo que nas explicações do professor, somente ficam imaginando; que conseguem associar o filme aos conteúdos, facilitando a aprendizagem.

[...] A utilização da mídia enriquece o ambiente escolar e como pode colaborar decisivamente para a construção dos saberes históricos e do conhecimento à medida que, nossos alunos se colocam como sujeitos históricos. Através de suas interpretações daquilo que viram no filme. (VIGLUS, 2013, p.3)

Aprender tendo por ferramenta o filme, sobretudo na disciplina de História, que é basicamente teórica, joga luz em fatos que podem ter passados despercebidos nas leituras e explicações dos professores. Também, como cada pessoa interpreta a imagem vista de acordo com suas vivências, talvez possam sentir e apropriar-se da história de maneira única, sendo ela uma só.

Tabela 4: Sobre o que é mais importante no uso do filme

<b>Resposta</b>	<b>Respondentes</b>
Ter um filme por semana em alguma disciplina	13
Ter um filme por mês em alguma disciplina	01
Usar filmes sempre que possível para ajudar na compreensão dos conteúdos	10
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>

Fonte: dados colhidos pelas autoras em agosto 2015, Iporã, Pr.

Os sujeitos que assinalaram a primeira alternativa acreditam ser ótimo ter um filme por semana em alguma disciplina porque com filmes os alunos conseguem aprender melhor; sugerem o estudo e depois a projeção do filme; afirmam que conseguem prestar mais atenção ao conteúdo desenvolvido; compreendem que um filme por semana facilita muito a aprendizagem; as aulas ficam mais interessantes.

Os que responderam a segunda alternativa afirmam que uma vez por mês tornaria o trabalho mais interessante para aprender os conteúdos das disciplinas.



Aqueles que assinalaram a terceira alternativa sustentam que filmes mostram um lado diferente do conteúdo que está no livro ou é explicado pelo professor; alguns justificaram que filmes em excesso podem prejudicar o aprendizado, mas para um conteúdo mais complexo pode ajudar; afirmam também que os alunos se divertem e aprendem melhor;

Larissa Freire e Ana Luiza Caribé apontam para a questão do papel do professor na intermediação entre alunos e o filme:

[...] A função do educador reside justamente na orientação da discussão. Ao professor cabe a tarefa de esclarecer o que está obscuro no roteiro, preenchendo os espaços deixados intencionalmente ou não pelos realizadores da película. É dessa forma que os educandos vão estabelecendo relações entre o que está sendo visto e o que vivem. (FREIRE; CARIBÉ, 2004, p.4)

O filme deve acrescentar sempre, no entanto, não serve para substituir totalmente um conteúdo, a presença da narrativa do professor é essencial, este como conhecedor da obra cinematográfica e do conteúdo como um todo, direciona a aprendizagem, o entendimento, dialoga com os recursos, tornando a aprendizagem mais ampla e duradoura.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A necessidade de novas técnicas metodológicas na educação, não é um assunto novo, no entanto, a cada dia percebemos a rapidez com que as mídias se adentram na vida das pessoas, por conseguinte, de nossos alunos, percebemos que não podemos nos ater somente aos livros e às explicações acerca dos fatos, em especial na disciplina de História. Os alunos tem a necessidade de interagir com os fatos, compreender os motivos e as intencionalidades inseridas naquele momento, para tanto o professor precisa ser crítico e saber direcionar os passos em busca do conhecimento.

É importante que produções cinematográficas sejam usadas no ensino de. Existem no mercado obras muito interessantes que ilustram e discutem momentos históricos com riqueza de detalhes, e estas obras devem ser aproveitadas pela escola, para que haja uma interação entre o saber escolar e o senso comum.

O uso das mídias cinematográficas está sendo feito em sala de aula como se percebe em nossa pesquisa de campo. A sala de aula visitada discutia um filme

visto na aula anterior, e como ele ilustrava aquilo que estavam estudando. Percebemos também que os alunos acreditam ser de grande valia o recurso cinematográfico para as aulas de História, este método faz com que aprendam melhor, ao mesmo tempo em que torna a aula um momento prazeroso, e a aquisição do conteúdo mais dinâmica e eficaz.

Encontra-se ao longo da pesquisa, uma modesta bibliografia sobre o assunto. Todos os autores pesquisados são unânimes quando se fala na preparação para a utilização de filmes em sala de aula, preparação esta que diz respeito a pontos como o local da exibição, a busca pela obra e a adequação etária. No entanto, o que realmente todos enfatizam é o papel do professor, que deve ter conhecimento da obra e do conteúdo para que possa direcionar comentários, questionamentos e especialmente estimular a criticidade do aluno.

Tardif (2014) ressalta que “enquanto as reformas anteriores enfatizavam muito mais as questões de sistema ou de organização curricular, constata-se, atualmente uma ênfase maior na profissão docente, na formação de professores e organização do trabalho cotidiano.” (TARDIF, 2014, p.114)

Formando um cidadão crítico, letrado, que possa compreender o que vê, ouve e lê, se estará mais próximo do que se quer ter no futuro. Pessoas com capacidade cognitiva para discernir sobre sua vida e a sociedade na qual está inserida.

A Lei 13.006/14 pede a inserção do cinema como lazer, com o intuito de trazer cultura brasileira à escola, haja vista que é prevista a exibição de filmes nacionais, para que possa também alavancar mais incentivos para a produção cinematográfica brasileira. No entanto, como foi discutido neste estudo, nos confins do Brasil, ou mesmo em grandes centros, ainda há descaso com a educação, escolas sem a estrutura mínima para que se possa cumprir esta Lei a rigor.

Percebe-se a necessidade de um estudo aprofundado de adequação dos currículos escolares para a atender a demanda de duas horas mensais para a exibição de filmes nacionais, bem como, os recursos materiais para o cumprimento da referida da LDBE em seu artigo 36, parágrafo 8º.

Desta forma, considera-se que há muito que se encaminhar nesse sentido, a fim de que efetivamente a mídia fílmica seja utilizada com seriedade como estratégia em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Adriele Gomes de. **O recurso do cinema na aulas de História**. Trabalho de Conclusão de Curso de História, Universidade Federal de Roraima, 2015.

FREIRE, Larissa Almeida; CARIBÉ, Ana Luiza. **O filme em sala de aula: como usar**. In.: Revista Eletrônica O olho da História. [www.oohodahistoria.ufba.br](http://www.oohodahistoria.ufba.br), 2004. Disponível em <http://www.oohodahistoria.ufba.br/artigos/utilizarfilmeemsala.pdf>. Acesso em 03 nov 2015, 18h45m

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

GOMES, Adriele Gomes de. **O recurso do cinema nas aulas de História**. Monografia apresentada no curso de História da Universidade Federal de Roraima, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel e Licenciado em História. Orientador: Prof. Dr. Nelvio Paulo Dutra Santos, Boa Vista, RR: 2015. Disponível em: [www.ufrb.br/historia/index.php?option=com](http://www.ufrb.br/historia/index.php?option=com), Acesso em 10 nov 2015, 10h46m.

NAPOLITANO M. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto; 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VIGLUS, Darcy. **O filme na sala de aula: um aprendizado prazeroso**. 2013, Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1532-8.pdf>, Acesso em 03 nov 2015, 16h54m.

**Recebido:** 07 out. 2016.

**Aprovado:** 09 ago. 2017.

**DOI:**

**Como citar:** BETTINI, L. M. W. ; NICODEM, M .M. F. ; A utilização de filmes nacionais como estratégia de ensino para o ensino fundamental. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, v. 8, n. 16, 2017. E – 4719. Disponível em: <<https://periodicos.utfrpr.edu.br/recit>>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

